



# Guia Pedagógico

## ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES

A metodologia de leitura Kalulu é aplicada na França desde 2022 e em São Paulo (Brasil) desde 2023, e agora está sendo introduzida em Cambé (Paraná, Brasil) para uma avaliação que confirmará a sua efetividade no contexto educacional latino americano.

Se você está lendo isto, é porque se juntou a esta experiência em maior escala, fundamental para enriquecer o ensino da leitura. Seu papel é essencial, não apenas como participante, mas como uma colaboradora ou colaborador fundamental para o sucesso do projeto, cujo objetivo é desenvolver uma metodologia acessível para que todos os educadores do país possam ensinar a ler.

Este Guia Pedagógico reúne todas as informações necessárias para implementar o Kalulu em sala de aula e inclui uma descrição dos fundamentos científicos do método. É fundamental que você compreenda tanto as instruções de aplicação quanto suas bases teóricas.

Junto com este Guia Pedagógico, você deve receber um conjunto de livros e jogos, além das credenciais necessárias para instalar o aplicativo Kalulu nos dispositivos da sua escola.

A metodologia Kalulu inclui:

- Guia Pedagógico – projetado para explicar como o cérebro do leitor funciona, demonstrar como aplicar esse conhecimento em práticas pedagógicas concretas e orientar a implementação do Kalulu em sala de aula.
- Cadernos Kalulu para os estudantes – cadernos com atividades de leitura e escrita.
- Aplicativo Kalulu para celular ou tablet – complementa os cadernos dos estudantes e foi desenvolvido para reforçar a aprendizagem.
- Kit de jogos “Muito Bem Jogado!” – inclui dois jogos de tabuleiro desenvolvidos para estimular a leitura, a fluência, a compreensão e o domínio das regras ortográficas.

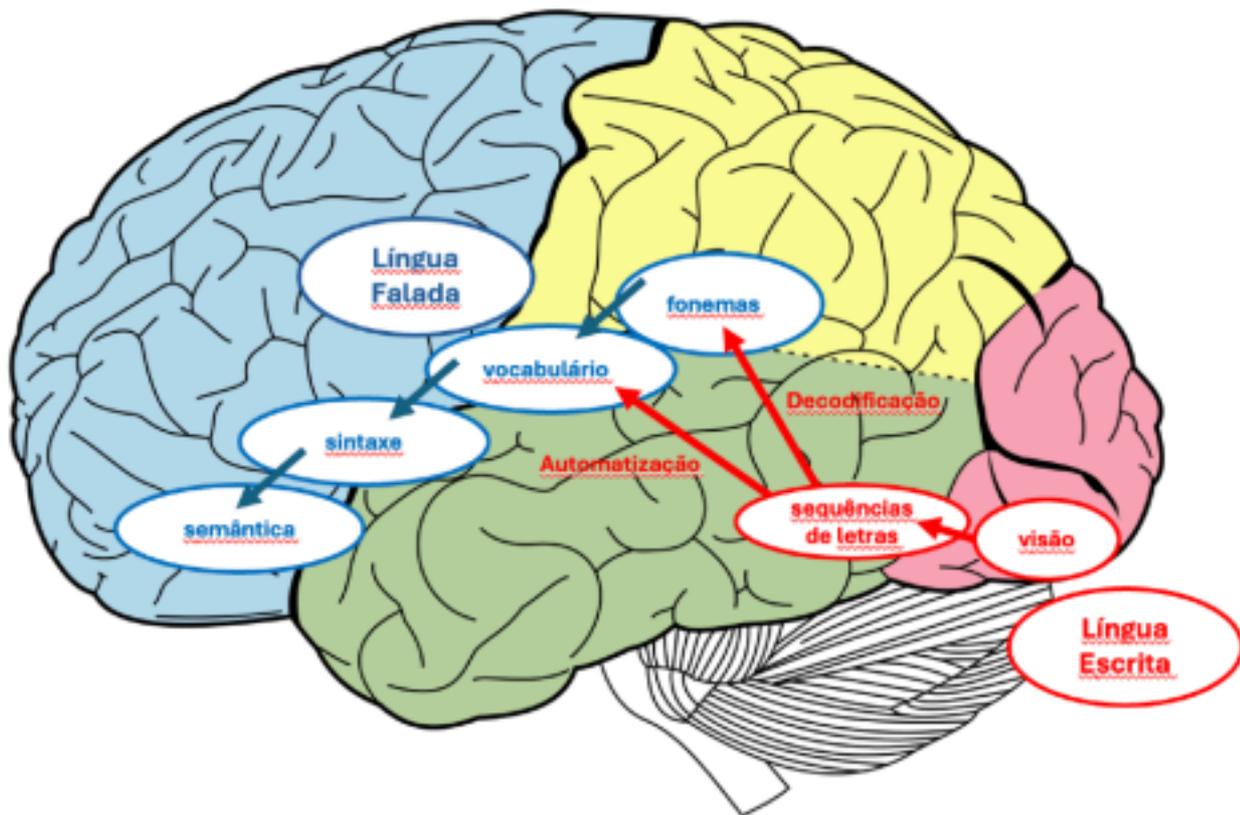
As versões digitais de todos esses materiais estão disponíveis no nosso site:

[www.kalulu.excellolab.org](http://www.kalulu.excellolab.org).

Estamos muito animados por colaborar neste projeto!

Boa leitura!

## O que acontece no cérebro quando aprendemos a ler?



Muito antes das crianças começarem o primeiro ano escolar, o cérebro já está organizado para a linguagem falada: o vocabulário, a gramática, o significado das frases e os fonemas (os sons individuais que formam as palavras) já estão, em grande parte, estabelecidos. Ao aprender a ler, o cérebro ativa esses conhecimentos prévios, mas agora a partir de uma nova via de entrada visual. Para aprender a ler, uma área do cérebro localizada no hemisfério esquerdo, conhecida como a "área da forma visual da palavra", deve se especializar no reconhecimento da forma das letras. Posteriormente, forma-se uma conexão entre essa área visual e as áreas envolvidas na percepção dos sons da linguagem (as sílabas e os fonemas). Essa conexão permite a conversão das letras em sons, ou seja, dos grafemas para os fonemas. Dessa forma, o leitor iniciante se torna especialista no reconhecimento das letras e é capaz de transformá-las em sons, "fazendo a palavra soar" na sua mente. Se, além disso, essa palavra fizer parte do

seu vocabulário oral, o processo se completa com a compreensão do seu significado.

No início, as crianças reproduzem lentamente o som associado a cada letra até conseguirem atribuir significado à sequência de letras que leem para alcançar a compreensão. Esse é o caminho fonológico, também chamado de "decodificação". Por exemplo, quando uma criança se depara pela primeira vez com a palavra "coelho", ela a divide em grafemas (letras que correspondem a um som) e os combina para reconstruir a palavra: "c" + "o" forma "co", "e" + "lho" forma "elho", resultando na palavra "coelho"! Esse processo é chamado de leitura por decodificação da via fonológica.

É claro que, nessa etapa, o tempo de leitura de uma palavra aumenta dependendo do número de letras que ela contém. Com a prática, o processamento das palavras escritas se automatiza e elas passam a ser reconhecidas como um todo. Nesse ponto, todas as letras são processadas em paralelo, e a compreensão parece instantânea. Essa é a via lexical, ou leitura direta, que permite uma leitura rápida e automática dos textos. O tempo de leitura de uma palavra deixa de ser influenciado pelo seu tamanho, pois todas as letras são processadas simultaneamente (pelo menos até cerca de oito letras). No entanto, o tempo de leitura de uma palavra ainda depende de sua frequência de uso e, por isso, palavras menos comuns são reconhecidas mais lentamente.

Essas duas formas de leitura são utilizadas por todas as pessoas. Nós, adultos, lemos rapidamente porque reconhecemos as palavras de imediato, mas, se nos deparamos com uma palavra desconhecida, como "kalamata", somos obrigados a ler mais devagar e a decifrar a palavra da esquerda para a direita, assim como uma criança faz nos primeiros momentos do aprendizado da leitura. Na verdade, esses dois caminhos (decodificação da via fonológica e leitura direta da via lexical) são

essenciais para alcançar uma leitura fluida e desenvolver a capacidade de ler qualquer tipo de texto.

Provavelmente, você já ouviu falar da oposição entre os dois principais métodos de ensino da leitura: o método fonético ou silábico e o método global, baseado no reconhecimento das palavras inteiras. Os programas de leitura global foram inspirados na observação de que leitores experientes geralmente não decodificam, mas reconhecem as palavras como um todo. Isso é verdade. Certamente, você já percebeu que algumas crianças que ainda não sabem ler conseguem reconhecer muitas palavras ao seu redor. Da mesma forma, é fato que as crianças têm uma grande capacidade de memorizar palavras. Por esse motivo, os métodos globais incentivam a familiarização precoce com palavras do dia a dia, permitindo que as crianças leiam pequenos textos e comecem a desenvolver a compreensão, que é o objetivo final da leitura.

No entanto, pesquisas atuais realizadas em diversos países continuam confirmando que o método fonético é o mais eficaz no ensino da leitura. Estudos mostram, inclusive, que crianças diagnosticadas com dislexia que receberam treinamento baseado no método fonético desenvolvem uma capacidade de leitura melhor em comparação com aquelas que aprenderam por meio de métodos globais. Isso ocorre porque o processo de decodificação é um passo essencial para a leitura de palavras novas, independentemente da experiência prévia. Se as crianças aprenderem a associar um grafema ao seu fonema e depois juntarem os sons das letras para formar uma palavra, elas serão capazes de ler qualquer outra palavra, mesmo aquelas que nunca viram antes. Por outro lado, se a leitura for baseada apenas no método global, as crianças só conseguirão ler palavras que já memorizaram, o que as impede de ler palavras desconhecidas. Nesse sentido, a aprendizagem da decodificação permite a leitura de qualquer palavra, enquanto o reconhecimento de palavras é um resultado da experiência acumulada.

No entanto, a decodificação é um processo que exige esforço e, por isso, deve ser ensinada de forma explícita. Nas primeiras etapas da leitura, as crianças começam a decodificar com dificuldade. No entanto, esse processo se automatiza com a prática, levando naturalmente a uma leitura fluida e eficiente. Se a decodificação não for aprendida, a leitura dependerá exclusivamente da experiência prévia com as palavras, limitando significativamente a capacidade de leitura. A ortografia de cada língua pode ser classificada em uma escala que vai da transparência (quando cada letra representa um único som e cada som está associado a apenas uma letra) até a opacidade (quando uma mesma letra pode estar associada a diferentes sons e um mesmo som pode ser escrito de várias formas). O português possui uma ortografia relativamente transparente, enquanto o francês, por exemplo, está mais próximo do extremo opaco da escala.

Isso é relevante porque a posição de um idioma nessa escala influencia diretamente o tempo necessário para que as crianças aprendam a ler e escrever de forma eficaz. No caso de línguas transparentes, a leitura geralmente é dominada já no primeiro ano do ensino fundamental, enquanto em línguas mais opacas esse processo pode levar até dois anos.

## EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Há um amplo consenso na comunidade científica sobre a importância de se focar na aprendizagem das correspondências entre grafema e fonema no início do primeiro ano do ensino fundamental. No entanto, é importante deixar claro: isso não é suficiente!

Também é essencial que a criança fortaleça o seu vocabulário, a sua gramática e a sua capacidade de compreensão. Assim, para alcançar uma verdadeira compreensão de leitura, é necessário combinar uma decodificação eficaz do texto escrito com uma sólida compreensão da linguagem oral. A seguinte fórmula resume essa ideia:

**COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS = DECODIFICAÇÃO × COMPREENSÃO ORAL**

A seguir, são apresentadas as melhores práticas para o ensino desses dois componentes, baseadas na literatura científica sobre educação, e a forma como são aplicadas utilizando a metodologia Kalulu.

### EXPLICITAR AS CORRESPONDÊNCIAS GRAFEMA-FONEMA

Como o português é um idioma com uma ortografia relativamente transparente, seu sistema de escrita é mais simples. No Kalulu, cada correspondência entre grafema e fonema é introduzida de forma explícita, seguida de uma leitura 100% decodificável, que enfatiza a prática da correspondência recém-aprendida. Ou seja, primeiro se ensina o som de uma ou mais letras e, depois, essa aprendizagem é reforçada com palavras que contêm essa associação.

## **APRESENTAR AS CORRESPONDÊNCIAS GRAFEMA-FONEMA EM UMA ORDEM BASEADA NA FREQUÊNCIA E COERÊNCIA ORTOGRÁFICA DO IDIOMA**

Pesquisas demonstraram que o aprendizado sistemático das correspondências entre grafema e fonema é crucial para o sucesso das crianças no processo de aprendizagem. O foco no "sistemático" significa que essas correspondências são ensinadas seguindo uma ordem lógica, levando em conta sua frequência de ocorrência e sua coerência dentro do código alfabético.

Por exemplo, uma criança aprenderá primeiro que a letra "c" representa o som /k/ (como em "cama") antes de abordar regras mais complexas, como sua pronúncia como /s/ (como em "cidade").

## **RESPEITAR UM RITMO DINÂMICO**

Estudos indicam que crianças expostas precocemente a diversas correspondências entre grafema e fonema aprendem mais rápido do que aquelas que recebem um ensino espaçado e lento. Por isso, recomenda-se apresentar as letras e os seus sons diariamente, em um ritmo de pelo menos duas ou três novas correspondências por semana. A pedagogia Kalulu enfatiza a decodificação desde o início, com um ritmo de aprendizado dinâmico.

## **ATENDER AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS**

Uma vez que as crianças aprendem uma correspondência entre grafema e fonema, elas devem praticar a leitura com frequência para que seu cérebro automatize o processamento das letras percebidas. O tempo necessário para alcançar essa

automatização varia entre as crianças, tornando a leitura em voz alta um elemento fundamental nessa etapa.

Ao ouvir uma criança lendo em voz alta, é recomendado orientá-la e incentivá-la constantemente. É natural que algumas crianças precisem de mais prática do que outras, por isso é essencial manter uma atitude positiva, destacando o progresso individual. O principal objetivo não deve ser que todos avancem ao mesmo ritmo, mas sim acompanhar cada criança no seu desenvolvimento, reforçando sua confiança na própria capacidade de evoluir e melhorar.

## **INCLUIR VÁRIOS EXERCÍCIOS DE ORTOGRAFIA E ESCRITA**

É importante destacar que a escrita e a ortografia adequada contribuem significativamente para a melhoria da leitura, e vice-versa. A teoria sugere que escrever palavras ajuda os estudantes a focarem em cada letra, ao mesmo tempo em que fornece informações adicionais ao cérebro (por meio do movimento motor), facilitando a identificação das palavras.

Por isso, a escrita e a leitura se reforçam mutuamente e devem ser ensinadas em conjunto para potencializar a aprendizagem da leitura nas crianças.

## **DESENVOLVER A LINGUAGEM**

As crianças pequenas adquirem a maior parte do seu vocabulário por meio de conversas cotidianas. No entanto, certas palavras sofisticadas e complexas, que raramente aparecem nas interações diárias e estão presentes principalmente em textos escritos, exigem um ensino explícito para serem aprendidas. A compreensão da leitura depende, em grande parte, da qualidade e da quantidade da linguagem que as crianças ouvem.

Como educadores, é essencial transmitir a riqueza da linguagem em todas as situações. Assim, recomenda-se utilizar um vocabulário avançado e uma sintaxe rica, além de priorizar explicações detalhadas em vez de ordens diretas. Por exemplo, em vez de dizer "Coloquem os casacos antes de saírem", é preferível expressar "Hoje está frio, por isso precisamos colocar os casacos antes de brincar lá fora". Esse enfoque não só favorece a compreensão da linguagem, mas também estimula o pensamento lógico e a associação de ideias nas crianças.

# O MÉTODO KALULU :

## RESUMO ANUAL DA PROGRESSÃO

Este capítulo oferece um guia para ensinar a ler utilizando um método coerente, enquanto se aumenta progressivamente a dificuldade do material. O Kalulu baseia-se numa rotina regular que permite às crianças avançar gradualmente em:

- Combinações grafema-fonema cada vez mais complexas para leitura e ortografia;
- Textos decodificáveis mais longos, que fortalecem a fluência da leitura;
- Jogos e atividades adaptados a essa progressão, introduzidos em momentos-chave da aprendizagem.

### Progressão Esperada no Programa Kalulu

O programa Kalulu segue uma progressão estruturada, mas flexível, projetada para garantir que as crianças desenvolvam habilidades de leitura de maneira constante e eficaz. As primeiras semanas de instrução fonética, com duas correspondências grafema-fonema introduzidas por semana, devem ser concluídas em aproximadamente 30 semanas. No entanto, esse cronograma deve ser ajustado de acordo com os períodos de férias ou semanas em que os alunos participem em atividades especiais fora da sala de aula.

Numa semana escolar normal, são apresentadas duas novas lições, garantindo uma aprendizagem progressiva e equilibrada. A tabela a seguir fornece uma visão geral das lições a serem ensinadas, a sua ordem e o momento adequado para introduzir os diferentes níveis de jogos. As semanas não precisam ser seguidas de maneira estritamente sequencial. Se houver uma semana de férias ou uma excursão escolar, basta retomar as lições quando as aulas forem retomadas. Essa progressão é um guia flexível que pode ser adaptado às necessidades da sua turma.

Table 1, Progressão em semanas do Programa Kalulu

Caderno 1		
semana 1	A	E
semana 2	I	M
semana 3	O	U
semana 4	D	F bingo 1
semana 5	L	é
semana 6	C	N
semana 7	S	um bingo 2
semana 8	R, rr bingo 3	o /o/
semana 9	V	T
semana 10	P bingo 4	G
semana 11	B	ão
semana 12	qu	Z bingo 5
semana 13	J	Revisão
Caderno 2	Introdução ao jogo Bagunça	
semana 14	ou	ai
semana 15	ei bingo 6	R /h/
semana 16	rr	ti, di
semana 17	am bingo 7	em, ém
semana 18	om	ci, ce bingo 8
semana 19	gi, ge	x
semana 20	an	un
semana 21	on	au bingo 9
semana 22	ia	ãe

semana 23	ç	ê, ên
semana 24	í	Revisão
Caderno 3		
semana 25	ó	ô
semana 26	oi, ói	ch
semana 27	s /z/	iu
semana 28	k	lh
semana 29	gui, gue	nh
semana 30	eu	en
semana 31	in, im	ã
semana 32	ú	Revisão

### ***Conquistas Esperadas por Período Acadêmico***

Ao final do Caderno 1, espera-se que os alunos tenham dominado boa parte das correspondências básicas grafema-fonema, o que lhes permitirá ler e decodificar palavras simples com a estrutura consoante-vogal-consoante (CVC). Nessa etapa, também deverão estar confortáveis com os primeiros exercícios de escrita, como a formação de letras e a cópia de palavras. Também introduzimos a estrutura consoante-consoante-vogal (CCV), que requer atenção especial e um exercício reforçado.

Ao finalizar o Caderno 2, os alunos ampliarão seu conhecimento fonético, incluindo diversos grafemas de duas letras, como os nasais e os ditongos. Também começarão a ler textos decodificáveis mais longos com maior fluência e continuarão a fortalecer suas habilidades de ortografia e escrita por meio de ditados simples. Para o final do Caderno 3, os alunos deverão ser capazes de ler contos curtos de forma autônoma, com fluência e precisão aprimoradas. As suas habilidades de

ortografia e ditado estarão mais consolidadas, e terão desenvolvido uma compreensão de leitura mais profunda por meio de perguntas e discussões sobre os textos lidos.

### ***Adaptações a Diferentes Ritmos de Aprendizagem***

Embora seja importante manter um ritmo constante de aprendizagem, alguns alunos podem precisar de apoio adicional. Durante as atividades baseadas em jogos, os professores podem aproveitar esses momentos para oferecer práticas individuais às crianças que necessitam de reforço, enquanto o restante do grupo joga. Isso permite fornecer um apoio focado aos alunos que têm dificuldades com certas correspondências grafema-fonema, sem afetar o ritmo geral da classe.

### ***Como Avaliar o Progresso***

Uma maneira simples e eficaz de avaliar o progresso na leitura é ouvir cada aluno ler individualmente pelo menos duas vezes por semana. Isso pode ser feito pedindo ao aluno que leia palavras ou frases da lição em voz alta ou realizando o exercício de leitura de palavras em um minuto. Essas sessões individuais permitem que os professores monitorem o avanço dos alunos, identifiquem partes nas quais é necessário apoio adicional e garantam que todos os alunos desenvolvam as suas habilidades de leitura de maneira adequada e no seu próprio ritmo.

### ***Os materiais didáticos***

Ao implementar o método Kalulu, são incorporadas estratégias pedagógicas baseadas na ciência da leitura, projetadas para fortalecer o processo de ensino e otimizar a experiência de aprendizagem dos alunos.

O pilar fundamental do método é a progressão estruturada nos cadernos, o que estabelece um ritmo claro e progressivo para a aprendizagem. A cada semana, as crianças aprendem duas novas correspondências grafema-fonema, consolidando esse conhecimento por meio de uma prática diária de leitura e escrita. Essa base

estruturada é complementada com jogos e atividades interativas, que reforçam o reconhecimento dos grafemas e promovem a automatização da leitura, tornando-a mais fluida e natural.

Além disso, o método inclui a escuta de histórias e atividades de vocabulário, elementos essenciais para desenvolver a compreensão oral, uma habilidade central na aquisição da leitura. Através desses recursos, as crianças não só aprendem a decodificar, mas também enriquecem seu vocabulário e fortalecem sua capacidade de compreender e processar textos de maneira mais profunda.

## ***OS CADERNOS PARA OS ESTUDANTES***

Todas as correspondências grafema-fonema são ensinadas através de quatro cadernos especialmente elaborados para os estudantes. Estes cadernos são simples e foram projetados de maneira que todo o conteúdo seja completamente decodificável, permitindo que as crianças leiam de maneira autônoma e progressiva. Além disso, o design é minimalista por duas razões fundamentais: primeiro, queremos que cada criança sinta que o caderno é seu, um livro próprio que ela poderá guardar ao terminar todas as lições e ao qual poderá voltar para praticar sempre que desejar. Segundo, os cadernos praticamente não incluem ilustrações, pois a investigação demonstrou que as imagens podem distrair as crianças que estão aprendendo a ler, especialmente aquelas que enfrentam dificuldades e tendem a procurar respostas nos desenhos, ao invés de focar na decodificação das palavras. Embora as ilustrações sejam maravilhosas em contos infantis, neste contexto procuramos que os estudantes concentrem toda a sua atenção na leitura. O formato do caderno é adequado para que as crianças possam visualizar claramente o seu progresso e tenham uma meta tangível e alcançável. Cada lição inclui uma página que apresenta a correspondência grafema-fonema a ser

ensinada, com exemplos em sílabas, palavras, frases e textos decodificáveis, e em alguns casos, pequenas histórias.

Além dos exercícios de leitura, cada lição conta com uma página dedicada à escrita, onde os estudantes copiam letras ou palavras. Este exercício reforça simultaneamente a memória visual e motora dentro da mesma lição, o que é especialmente útil para ajudar as crianças a diferenciar letras visualmente semelhantes, como "b" e "d".

A seguir, você encontrará uma descrição das páginas incluídas no Kalulu:

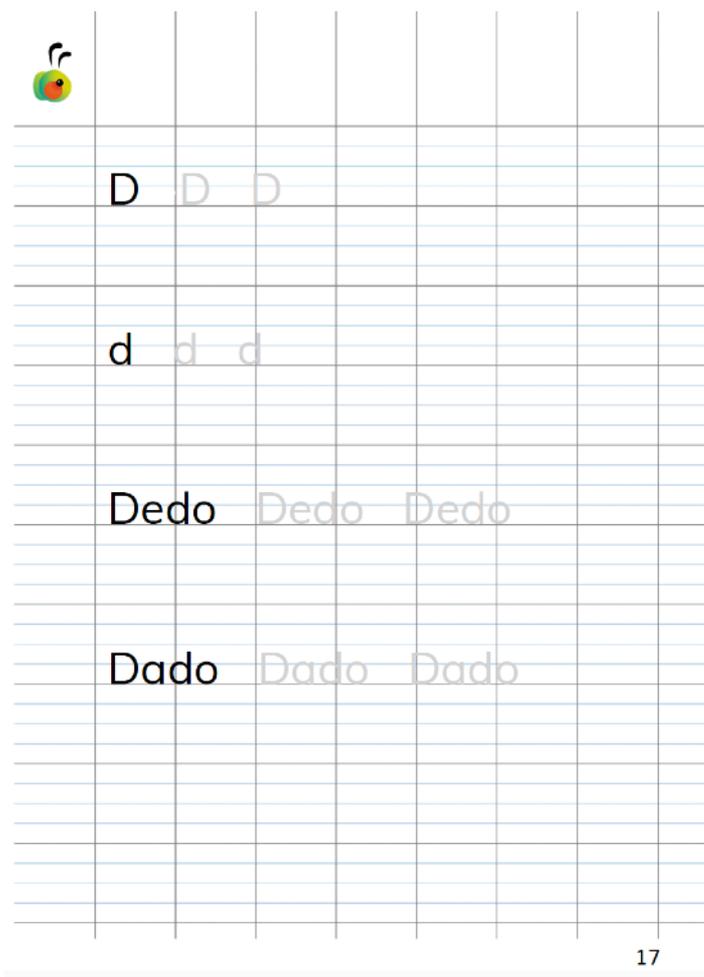
### ***Páginas de leitura***

Estas são as páginas de leitura. Na parte superior, apresentamos a lição de grafema-fonema que será ensinada. Por exemplo, nesta página, a letra 'D' representa o som /d/, como em dado. Uma vez que as crianças tenham aprendido o som, podem praticar a leitura em voz alta de sílabas, palavras, frases e textos decodificáveis.

D		d			
DA	da	da	du	da	du
de	de	du	de	da	de
du	DE	da	du	DE	du
dado	dama	dedo	muda		
da	DÁ	de	do		
O dedo					
Uma dama					

## Aprender a escrever nas páginas

O desenho da lagarta na parte superior da página, como mostrado na imagem, indica um exercício de escrita. Pode pedir aos alunos que comecem revisando e escrevendo por cima das letras vazadas e depois as escrevam por si mesmos nos espaços em branco. Assim como na leitura, todos os exercícios de escrita são projetados para serem completamente decodificáveis. Isso significa que as crianças só escreverão palavras que já podem ler, reforçando a correspondência entre grafema-fonema de maneira progressiva e garantindo que cada atividade contribua diretamente para a sua aprendizagem.



A handwriting practice sheet with a grid of 8 columns and 10 rows. In the top-left corner, there is a small, colorful caterpillar icon. The first row is empty. The second row contains the uppercase letter 'D' in the first column, followed by two faded 'D's in the second and third columns. The third row contains the lowercase letter 'd' in the first column, followed by two faded 'd's in the second and third columns. The fourth row contains the word 'Dedo' in the first column, followed by two faded 'Dedo' words in the second and third columns. The fifth row contains the word 'Dado' in the first column, followed by two faded 'Dado' words in the second and third columns. The remaining rows are empty. The page number '17' is located in the bottom right corner.

## ***Páginas com o pinguim***

As páginas que contêm o pinguim são dedicadas à leitura, destacando aspectos da morfologia da língua ou exemplos de combinações de letras semelhantes que são pronunciadas de maneira diferente. Essas páginas ajudam as crianças a compreender as variações da ortografia e da pronúncia, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica e da fluência na leitura.



<b>Um</b>	<b>Uma</b>
Um macaco	Uma fada
Um dedo	Uma dama
Um mico	Uma ema
Um canudo	Uma mula
Um café	Uma macaca
Um suco	Uma cuca
Um filé	Uma lima

## ***Página de leitura de um minuto***

Nos dois primeiros cadernos, você encontrará duas páginas com listas de palavras, acompanhadas de um pássaro e um pequeno relógio. Essas páginas correspondem à "tarefa de leitura de um minuto". A dinâmica desse exercício é simples: cada criança tem um minuto para ler em voz alta o maior número possível de palavras da

lista. Essa atividade deve ser realizada com um adulto que ouça a leitura. Se a criança cometer erros, peça que releia as palavras erradas ao final do exercício e garanta que ela reconheça corretamente todos os sons das letras. As palavras incluídas nessas listas contêm exclusivamente correspondências grafema fonema que já foram trabalhadas em lições anteriores, o que garante que a criança consiga decodificá-las sem dificuldade. Há dois relógios na página para que a criança possa repetir o exercício em momentos diferentes: primeiro com um adulto na sala de aula e depois em casa com um pai, mãe ou amigo. Após praticar, ela pode tentar novamente e ver se consegue ler mais palavras em um minuto.

Esse exercício não só motiva as crianças a aumentar sua velocidade de leitura de forma natural, mas também permite avaliar o quanto elas aprenderam os grafemas e fonemas trabalhados até o momento. Pode ser repetido quantas vezes for necessário, reforçando a confiança e a fluência de leitura da criança.

a	à	e	o	é
ia	me	eu	li	LO
fé	SE	dá	lá	AMA
amo	ela	ele	sua	saco
selo	SECO	suco	sala	nela
nele	FINA	dama	muda	dedo
dado	MEDO	FADA	fama	lado
dele	filé	LULA	lama	fila
lima	fala	mula	CAMA	cuca
faca	caca	café	cueca	MACACO



30

## **Cadernos de escrita (proporcionados pela escola ou pelas famílias)**

Pedimos que forneça a cada estudante o seu próprio caderno de escrita para usar junto com o programa Kalulu. Pode escolher o caderno que melhor se adapta à sua turma, já que não temos recomendações específicas sobre o tipo de linhas ou espaçamento.

No método Kalulu, o ensino da leitura (decodificação) e da escrita (codificação) se desenvolvem de maneira paralela. Isso significa que os estudantes só devem escrever palavras e frases que já aprenderam a ler. Para os exercícios de escrita, eles podem usar as sílabas, palavras e textos do Kalulu ou até criar novas combinações dentro dos limites do que aprenderam até ao momento. É fundamental evitar que as crianças escrevam palavras ou frases com correspondências grafema-fonema que ainda não foram ensinadas, para garantir uma progressão estruturada e sem confusão.

Dito isso, em situações espontâneas, se um estudante lhe perguntar como escrever uma palavra ou frase que contém correspondências que ainda não aprendeu (por exemplo, escrever "Feliz Natal" num cartão), pode ensiná-lo a fazer isso. A regra de escrever apenas o que pode ser lido se aplica ao ensino estruturado, mas em um contexto de aprendizagem mais livre e criativa, acompanhar a criança no seu processo de expressão escrita é totalmente apropriado.

## **Escrita e leitura: exercícios complementares**

A leitura e a escrita são capacidades que se reforçam mutuamente, por isso devem ser praticadas diariamente em sessões curtas, mas focadas. Além dos exercícios de cópia propostos no programa Kalulu, os estudantes devem ter a oportunidade de produzir a sua própria escrita por meio de ditados, respostas a perguntas ou até mesmo criando as suas próprias frases e histórias. Assim como na leitura, a escrita deve ser decodificável, baseada nas lições já ensinadas.

Sugerimos a seguinte rotina:

- Um dia dedicado a exercícios de cópia no Caderno Kalulu.
- Nos dias seguintes, os estudantes praticam a escrita no seu caderno, baseados nos exercícios anteriores.

Aqui estão algumas atividades que podem complementar o trabalho de escrita:

- Ditado de palavras – Diga em voz alta palavras que os estudantes já aprenderam a ler e peça que as escrevam.
- Completar frases – Forneça uma frase com algumas palavras faltando e peça que os estudantes a completem corretamente.
- Correspondência entre palavras e imagens – Dê aos estudantes uma série de imagens e peça que escrevam a palavra correspondente.

Nos jogos e textos de cada lição, o Kalulu introduz um vocabulário rico e variado. A familiaridade dos estudantes com essas palavras dependerá de sua exposição ao idioma em casa e no seu ambiente. É sua responsabilidade não só ensiná-los a ler essas palavras, mas também garantir que compreendam o seu significado. Ao planejar exercícios de ortografia, inclua uma mistura de palavras frequentes e palavras menos comuns para ampliar o vocabulário e fortalecer as capacidades linguísticas dos estudantes.

## **Atividades extras de apoio**

## **BEM JOGADO!**

A metodologia Kalulu inclui dois jogos de cartas e tabuleiros para serem utilizados na sala de aula. Esses jogos apresentam uma progressão estruturada, permitindo adicionar novos níveis à medida que os estudantes avançam no conteúdo dos cadernos. Siga a tabela de progressão da lição para ver quando é possível introduzir um novo nível de jogo. Não introduza um jogo até que as crianças tenham aprendido todos os grafemas-fonemas que aparecem nele.

Pode verificar quando introduzir os jogos na Tabela 1.

### **Jogo 1: Bingo**

#### **Materiais:**

- 14 tabuleiros de diferentes níveis (cada nível inclui 5 tabuleiros distintos; o número do nível está indicado no canto inferior direito).
- Cartões que contêm todas as palavras ou sílabas presentes nos tabuleiros.

#### **Objetivo:**

Ser o primeiro jogador a completar uma linha, coluna ou diagonal no seu tabuleiro.

#### **Regras do jogo:**

- O jogo está projetado para ter entre 2 a 5 jogadores.
- Escolha um nível e entregue um tabuleiro a cada jogador (é recomendado colocar os tabuleiros em capas plásticas ou plastificá-los para poder reutilizá-los).
- Os cartões correspondentes ao nível escolhido são colocados em um saco.
- Os cartões são retirados um a um, e a palavra ou sílaba escrita neles é lida em voz alta.
- Cada jogador que tenha aquela palavra ou sílaba no seu tabuleiro marca a casa correspondente.
- O jogo termina quando um jogador completa uma linha, coluna ou diagonal no seu tabuleiro.

#### **Verificação:**

Para garantir que os jogadores não cometeram erros, pode-se mostrar as palavras ou sílabas que os estudantes deveriam ter marcado nos seus tabuleiros ou apontar aquelas que marcaram por engano.

Ideia para jogar na sala de aula com todos os alunos simultaneamente:

- Organize a turma em 4 ou 5 grupos (cada grupo joga como um único participante).
- Um estudante de cada grupo retira um cartão do saco e lê em voz alta a sílaba ou palavra escrita nele.
- Os grupos marcam nos seus tabuleiros se tiverem a sílaba ou palavra correspondente.
- Eles se revezam enviando um representante para retirar e ler um cartão.
- O jogo termina quando um grupo completa uma linha, coluna ou diagonal no seu tabuleiro.

## Jogo 2: Bagunça

### **Materiais:**

- 360 cartões com palavras/frases divididas em 10 níveis, indicados na parte inferior dos cartões.
- 10 tabuleiros de jogo impressos no tamanho A3.
- 5 pôsteres projetados como folhas ilustradas para fomentar a autonomia dos estudantes.
- 3 fichas ou marcadores por jogador (fornecidos pelo professor).

### **Objetivo:**

Associar a maior quantidade de palavras com as imagens presentes no tabuleiro.

### **Regras:**

O jogo tem duas formas de jogar, uma delas descrita nas "Regras A" e a outra nas "Regras B". Este jogo foi projetado para no máximo 4 jogadores em qualquer uma das duas formas.

### **Regras A:**

- Coloque o tabuleiro no centro da mesa e entregue 3 fichas a cada jogador. • Distribua entre os jogadores todas as cartas do nível escolhido, com a face virada para baixo.
- Cada jogador pega 3 cartas do topo da pilha sem as ver.
- Ao sinal de início, cada jogador vira as suas três cartas, as lê e procura a imagem correspondente no tabuleiro para colocar uma ficha de sua cor sobre ela.
- Quando um jogador encontra as suas três palavras, diz "stop" e todos os jogadores param de procurar.
- Cada jogador separa as palavras que encontrou, que contam como pontos. 25
- Na próxima rodada, cada jogador pega tantas cartas novas quanto as palavras que encontrou na rodada anterior, garantindo sempre ter três cartas na frente de si (pode conservar cartas não utilizadas da rodada anterior).
- O jogo termina quando um jogador encontrar todas as suas palavras. **Regras B:**
- Coloque o tabuleiro no centro da mesa e embaralhe todas as cartas numa única pilha.
- Um jogador tira a primeira carta da pilha e a lê em voz alta.
- Os jogadores procuram a imagem correspondente no tabuleiro. O primeiro que encontrar a imagem associada com a palavra lida ganha a carta.
- Os jogadores se revezam para ler as cartas até que elas acabem. • Cada jogador separa as palavras que encontrou, que contam como pontos. • Ganha o jogador com mais cartas no final do jogo.

Ideia para jogar na sala de aula com todos os estudantes simultaneamente:

- Organize a turma em 4 ou 5 grupos diferentes (cada grupo joga como se fosse um único jogador).
- Projete o tabuleiro de jogo no quadro da sala de aula.
- Embaralhe e distribua igualmente as cartas entre os grupos, com as faces viradas para baixo, numa pilha à frente de cada grupo.
- Cada grupo vira uma carta, lê em conjunto e envia um representante para marcar a imagem correspondente no quadro.
- A turma confirma se a resposta está correta.

## A HORA DO CONTO

Ler em voz alta para as crianças que estão aprendendo a ler é fundamental, pois permite que elas ouçam estruturas sintáticas mais complexas e com um vocabulário mais rico do que aquele que eles estão preparadas para ler. Essa exposição precoce à linguagem contribui para o desenvolvimento da compreensão oral, que é um pilar essencial para o sucesso na leitura e na escrita.

Para maximizar os benefícios da hora do conto, o método Kalulu incorpora uma estratégia específica para enriquecer deliberadamente o vocabulário infantil. Essa atividade tem como foco o ensino de palavras-chave no momento adequado, concentrando-se em termos que as crianças já começaram a compreender parcialmente. Em termos práticos, essas são palavras cujo significado é entendido entre 20% a 70% pelos alunos. As pesquisas mostraram que esse enfoque tem o maior impacto na ampliação do vocabulário e na capacidade das crianças de usar novas palavras em contextos significativos.

Os estudos sobre a hora do conto também demonstraram que a aprendizagem de vocabulário é mais eficaz quando as crianças participam ativamente na análise das palavras, em vez de apenas inferir o seu significado com base no contexto da história. Além disso, foi comprovado que prestar atenção às propriedades

fonológicas e ortográficas das palavras é mais benéfico do que focar apenas no seu significado.

Neste exercício, trabalhar-se-á com três livros ao longo de um período de duas semanas, de modo que cada livro seja lido três vezes nesse período. A releitura permite que as crianças aprofundem sua compreensão do vocabulário e consolidem a aprendizagem.

O papel do docente será fundamental na preparação e orientação dos estudantes para que aproveitem ao máximo essa atividade. Durante a leitura, recomenda-se:

- Introduzir previamente algumas palavras-chave e explicá-las com exemplos claros.
- Pedir às crianças que identifiquem e repitam as palavras novas durante a história.
- Relacionar os novos termos com experiências pessoais ou com outros conhecimentos prévios.

Com essa estratégia, não apenas fortalece-se o vocabulário dos alunos, mas também fomenta-se um maior interesse pela leitura, preparando as crianças para se tornarem leitores mais autônomos e seguros.

### ***Exemplo de aplicação: livro infantil sobre uma viagem***

Preparação prévia da leitura:

Leia o livro antes de compartilhá-lo com os estudantes e selecione palavras que poderiam ser ensinadas. Por exemplo: pular, cortar, inédito, escuro, praia paradisíaca, corrente, tronco, cerca, balão de ar quente, bagunça.

Dessa lista, escolha três palavras sofisticadas e úteis. É importante incluir uma combinação de substantivos, verbos e adjetivos em cada leitura. As palavras selecionadas devem atender aos seguintes critérios:

- Serem aplicáveis a situações cotidianas.
- Terem uma explicação acessível para as crianças.

- Serem suficientemente distintas no seu significado, som e ortografia para evitar confusões.

- Estarem bem representadas nas ilustrações do livro.

- Serem conhecidas por pelo menos 20% dos estudantes, enriquecendo o vocabulário em vez de apenas apresentar palavras raras.

Redija uma breve definição, acompanhada de exemplos e contra-exemplos, para facilitar o ensino dessas palavras durante a aula.

**Exemplo:**

**Dia 1: Primeira leitura da história**

Após ler a história, introduza as três palavras escolhidas na seguinte ordem:

Palavra	pular	escuro	inédito
Definição	Saltar	Lugar com pouca luz ou com pouca cor.	Algo surpreendente ou fora do comum.
Exemplo com contexto	"Quando está muito feliz por voltar para casa, pula de alegria em direção à porta?"	"Uma sala com a luz apagada à noite."	"Encontrar uma pedra com cores bonitas entre muitas pedras cinzentas."
Experiência coerente	"Seu time ganhou um jogo de futebol. Você pularia de alegria?"	"Você descreveria uma casa assombrada como escura?"	"Uma viagem escolar a uma praia seria algo inédito?"
Experiência incoerente	"Você precisa contar aos seus pais que teve problemas na escola. Pularia de alegria?"	"Você descreveria a aula agora como escura?"	"Você diria que comer nas escolas é algo inédito?"
Definição POSITIVA	Pular significa saltar.	Escuro é um lugar com pouca luz.	Inédito é uma coisa ou um lugar que é raro ou surpreendente.
Definição NEGATIVA	Pular significa estar deitado.	Escuro é um lugar com muita luz.	Inédito é uma coisa ou um lugar que é comum ou esperado.

Depois de apresentar a palavra em seu contexto dentro da história, explique seu significado de maneira simples.

Definição positiva:

- Pular significa saltar.
- Escuro é um lugar com pouca luz.
- Inédito é uma coisa ou um lugar que é raro ou surpreendente. Definição negativa:
- Pular não significa estar deitado.
- Escuro não é um lugar com muita luz.
- Inédito é uma coisa ou um lugar que é comum ou esperado.

Repita a palavra associada ao seu contexto na história:

"Na história, dizia que Marta havia encontrado um lugar inédito."

Depois, explique o significado da palavra:

"Inédito significa diferente do habitual e surpreendente porque é inesperado."

Peça às crianças que repitam a palavra lentamente, sílaba por sílaba, para que possam criar uma representação fonológica:

"Digam a palavra comigo: i, né, di, to."

## **Dia 2: Segunda leitura da história**

Releia a história e destaque novamente as três palavras de vocabulário. Depois, reforce o aprendizado das palavras com as seguintes estratégias:

- Forneça um exemplo em um contexto diferente do da história: "Se na praia você encontrar uma concha com muitas cores, ela é inédita comparada com as conchas brancas."
- Formule perguntas que exijam julgamento sobre exemplos:  
"O que seria inédito: fazer um piquenique no parque ou numa caverna? Por quê?"
- Peça às crianças que repitam a palavra lentamente:

"Digam a palavra comigo: in - né - di - to."

### **Dia 3: Terceira leitura da história**

Após a leitura, use as seguintes estratégias para reforçar a compreensão e o uso das palavras:

- Reforce as representações fonológicas e semânticas:

"Que palavra significa incomum e surpreendente?"

"Quais as palavras que rimam com inédito?"

- Peça às crianças que criem seus próprios exemplos:

"Se você quisesse esconder algo em um lugar inédito, onde esconderia?" Durante essas lições, evite sempre que possível:

- Fazer perguntas de sinalização (exemplo: "Mostre o elefante").
- Fazer perguntas fechadas de sim/não. Prefira perguntas que incentivem respostas mais elaboradas.
- Fazer perguntas de previsão ou reflexão excessiva (exemplo: "Como você acha que ele se sente?").

Em vez disso, facilite a atenção, a compreensão e a expressão sobre o material em questão

## Planejamento Diário e Semanal das Lições

Não fornecemos um plano de aulas detalhado. Em vez disso, este capítulo oferece um guia estruturado para o ensino da leitura, baseado em uma metodologia progressiva que permite aumentar gradualmente a complexidade das correspondências grafema-fonema, a extensão dos textos e a integração de jogos didáticos adaptados ao nível dos estudantes.

Ao longo do ano, o programa é organizado em cinco dias de trabalho semanais. A cada semana, os estudantes aprendem duas novas correspondências grafema fonema.

- Dias 1 e 3: Introdução de um novo grafema-fonema, exercícios de leitura coletiva e cópia de palavras no caderno Kalulu.
- Dias 2 e 4: Revisão, leitura autônoma e escrita (leitura com outro estudante, ditado no caderno).
- Dia 5: Reforço e apoio individual para estudantes com mais dificuldades, aplicação do teste de leitura de um minuto (quando aplicável) e atividades lúdicas.

O tempo de jogo também pode ser incorporado em oficinas duas vezes por semana, enquanto a hora do conto e as atividades de vocabulário devem ser realizadas diariamente. Cada docente tem flexibilidade para adaptar esse planejamento conforme a dinâmica e as necessidades da sua turma.

A progressão pedagógica do Kalulu está estruturada em trinta e duas semanas, seguindo um ritmo sistemático de aprendizagem. O ensino da leitura e da escrita avança de maneira progressiva, garantindo que os estudantes fortaleçam a sua compreensão por meio da prática constante de leitura, escrita e jogos.

A repetição e as rotinas desempenham um papel essencial na redução da carga cognitiva, evitando distrações causadas por mudanças no formato das atividades. Graças a essa estrutura coerente, as crianças sabem o que esperar em cada sessão e podem focar toda sua atenção na aprendizagem.

**Table 2, Exemplo de uma semana de atividades**

Dia	Atividades Principais	Leitura	Escrita	História + Vocabulário	Jogos e Oficinas
Segundas-feiras	Introdução ao grafema fonema. Identificar palavras através de seus sons.	Leitura de sílabas e palavras em grupo.	Cópia no caderno ou no quadro.	Hora do conto. Identificação de novas palavras.	Jogos do « Bem Jogado! et tablet en grupo.
Terças-feiras	Revisão do som apreendido na segunda feira. Articulação e	Leitura em voz alta e silenciosamente.	Ditado baseado nas palavras da lição.	Hora do conto. Trabalhar o vocabulário.	
Quartas-feiras	Introdução de um novo grafema fonema.	Leitura de palavras e textos pequenos.	Cópia no caderno de escrita.	Hora do conto com perguntas guiadas.	
Quintas-feiras	Revisão do som apreendido na quarta feira.	Leitura individual e em pares.	Ditado de frases baseadas na lição.	Hora do conto. Conversa sobre a história.	
Sextas-feiras	Revisão das duas correspondências aprendidas durante a semana.	Leitura final em voz alta para avaliar a fluidez.	Escrita livre com palavras aprendidas.	Hora do conto e debate sobre a história.	

## Estrutura de uma Lição

Cada lição segue uma sequência organizada para reforçar a conexão entre a leitura e a escrita:

### 1) Introdução de um novo grafema-fonema

- Apresentação do som com exemplos.
- Explicação da articulação do som (língua, dentes e palato).
- Identificação do som em palavras conhecidas.

#### Introdução de um grafema-fonema – Exemplo A

Hoje vou apresentar uma nova letra. É a letra "L". A letra "L" produz o som [l]. Aqui está ela na escrita à máquina... minúscula... maiúscula... e na escrita à mão... minúscula... maiúscula.

Repitam comigo: [l]. Como em lápis, Lucas, livro... Quem pode encontrar outras palavras em que ouvimos o som [l]?

Sim... leopardo, balão e lado. Também... luz, leitura, leão.

— Perfeito! Agora vocês vão me ajudar... Com as letras que já conhecemos, posso escrever: "la".

Ouçam com atenção: la, lala... Quem pode me ajudar? Observem: la, lala... Agora li, la... E depois lo. (E assim por diante com todas as vogais conhecidas).

Estamos avançando muito bem juntos! Quem pode reler tudo o que escrevemos?

Aqui temos a sílaba lu, como em luta. Onde está a sílaba "le", como em leopardo?"

#### Introdução de um grafema-fonema – Exemplo B

Hoje vamos descobrir um novo som, mas antes de dizer qual é, vou propor um pequeno desafio. Vou ler três palavras e a missão de vocês será descobrir o som que se repete nessas três palavras. Estão prontos para serem detetives de sons?

"Então, escutem com atenção... As três palavras que vou ler são: lápis, leopardo e livro.

Vocês ouviram bem? Pensem... Qual som é comum nessas três palavras?" Os alunos murmuram entre si, alguns levantam a mão para sugerir uma resposta.

"Sim, é o som [l]! Parabéns a quem encontrou! Agora, vamos ver como esse som é escrito."

Dirija-se ao quadro e comece a escrever ou projete a página do livro.

"Vejam, esse som é representado pela letra L. Aqui está ela na letra de fôrma, primeiro minúscula e depois maiúscula. Agora, vejamos a letra cursiva... minúscula e depois maiúscula. Conseguem notar a diferença?"

36

"Muito bem, agora vamos repetir juntos: [l]... Mais uma vez, mas agora exagerando o som para que todos possam escutar bem... [l]. Como em lápis, leopardo e livro."

Observe os alunos, incentivando aqueles que ainda não participaram. "Quem pode me dizer outras palavras em que ouvimos esse som [l]?" "Sim, lâmpada, muito bem... luz, exatamente... Mais alguém? Leão... Perfeito!

## **2) Exercícios de Leitura**

- Leitura de sílabas e palavras no caderno.
- Leitura em voz alta com o professor e com os colegas.
- Leitura silenciosa para melhorar a fluência.

**Ler, ler, ler**

Depois de ensinar um grafema-fonema, é essencial praticar a sua leitura no caderno decodificável do Kalulu. Na sala de aula, dedique tempo à leitura em grupo de sílabas, palavras, frases e textos, fazendo com que os alunos se revezem. Em seguida, as crianças devem praticar a leitura por conta própria, tanto em silêncio quanto em voz alta com os colegas. Além disso, cada estudante deve ter a oportunidade de ler em voz alta com o professor.

A repetição do processo de decodificação é fundamental para desenvolver fluência na leitura. Algumas crianças alcançarão isso rapidamente, enquanto outras precisarão de mais tempo para praticar a leitura de sílabas e palavras simples. Também pode ser útil que elas leiam os textos em voz alta com o apoio do professor. Nessa fase, as diferenças individuais são normais. O importante é motivar cada criança, mostrando seus progressos quando consegue ler um pouco mais rápido ou avançar mais do que na vez anterior.

### **Uso do Quadro para Guiar a Leitura**

O professor deve escrever a lição no quadro e apontar as sílabas, palavras e textos enquanto os alunos acompanham a leitura nos seus cadernos. Isso reforça a aprendizagem visual e cinestésica, permitindo que as crianças associem cada som à sua representação escrita e sigam com maior facilidade o processo de decodificação. Para ensinar a combinar letras e formar sílabas, o professor deve:

1. Apontar a primeira letra da sílaba e pronunciar seu som.
2. Apontar a próxima letra e combiná-la com a anterior. Exemplo: /b/, /a/, /ba/.
3. Pedir que as crianças se revezem para pronunciar as palavras em voz alta.

Cada criança deve ler em voz alta individualmente e não apenas repetir o que outro colega já leu. É fundamental que todos decodifiquem por si mesmos, em vez de copiar os colegas.

Reserve o tempo necessário para explicar qualquer palavra que as crianças não conheçam e verifique se todos compreendem o significado. Certifique-se de que cada aluno consegue ler e entender o texto de forma autônoma.

Também recomendamos, sempre que possível, que os pais peçam aos filhos que releiam a lição como tarefa antes de dormir. Isso permite que os pais acompanhem o progresso dos filhos, e ler antes de dormir é uma forma eficaz de melhorar a retenção da informação.

### Avaliar e Medir o Progresso

Cada caderno da metodologia Kalulu inclui dois testes de leitura de um minuto. Para realizá-los, o aluno deve ler essas seções em voz alta, e há duas formas de avaliar o seu desempenho:

- Se o aluno avança em um ritmo normal, cronometre quanto tempo ele leva para ler todas as palavras.
- Se a leitura for lenta e apresentar dificuldades, registre quantas palavras ele consegue ler em um minuto.

Em qualquer caso, é importante dar ao aluno várias oportunidades para melhorar seu desempenho. Por exemplo:

- Registre os seus resultados na sexta-feira.
- Motive-o a praticar durante o fim de semana.
- Repita o teste na segunda-feira seguinte.

Se houver progresso, parabeneze-o pelo esforço. Se não houver melhora, pergunte se ele praticou o suficiente e considere repetir o teste em outro dia.

O objetivo principal não é apenas avaliar o desempenho, mas incentivar a perseverança e garantir um progresso constante na leitura.

### **3. Exercícios de escrita**

Cópia de sílabas e palavras no caderno.

- Ditado de palavras e frases baseadas na lição.
- Produção de frases próprias.

Assim como a leitura, a escrita no caderno Kalulu ou no caderno de escrita (fornecido pela escola ou pelas famílias) deve ser uma atividade diária. Há uma regra de ouro: não se deve pedir às crianças que escrevam palavras que elas não consigam ler. Assim como a leitura, a escrita deve ser decodificável, garantindo que os alunos internalizem corretamente a relação entre som e grafema. Ambos os processos são duas faces da mesma moeda e trabalham juntos para ajudar o cérebro da criança a reconhecer e memorizar as formas das palavras.

Cópia

Após cada nova lição apresentada, o caderno Kalulu oferece uma página de cópia para reforçar a aprendizagem. Esse exercício permite que os alunos pratiquem a forma das letras e fortaleçam o reconhecimento de palavras por meio do movimento.

Ditado

Nos dias de revisão da lição, os alunos devem realizar ditados regulares em seus cadernos de escrita. Esses ditados são projetados para reforçar a memória e consolidar a aprendizagem, utilizando apenas palavras, sílabas e textos decodificáveis da lição Kalulu.

### **4. Oficinas "Bem Jogado!" e Atividades em Grupo**

As oficinas "Bem Jogado!" são realizadas em grupos de forma rotativa. O ideal é que cada criança dedique uma hora por semana a essas atividades.

Também podem ser introduzidos outros tipos de oficinas na rotação, como leitura em voz alta com o professor ou exercícios de escrita. Esses espaços contribuem para

reforçar a aprendizagem de forma dinâmica e adaptada às necessidades de cada aluno.

### ***5. Desenvolver a Expressão Oral e o Vocabulário através da Escuta***

É essencial dedicar um tempo diário à hora do conto. Essa atividade, mencionada anteriormente, é muito apreciada pelas crianças e tem um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem. Recomendamos torná-la um ritual diário. Para isso:

- Escolha um horário fixo do dia.
- Estabeleça uma rotina que ajude as crianças a se concentrarem e relaxarem.
- Selecione histórias que você goste e que sejam adequadas para o seu grupo de alunos.

A repetição desse hábito enriquece o vocabulário, melhora a compreensão oral e fortalece o vínculo das crianças com a leitura.

# Adaptação a Diferentes Ritmos de Aprendizagem

## Adaptação a Diferentes Ritmos de Aprendizagem

O método Kalulu permite ajustar as atividades de acordo com as necessidades individuais dos alunos:

✓ Para alunos que avançam mais rápido:

- Incentivar a escrita criativa com textos mais longos.
- Introduzir ditados de frases completas.
- Desafiar a velocidade de leitura com exercícios cronometrados.

✓ Para alunos que precisam de mais apoio:

- Organizar práticas individuais em pequenos grupos.
- Repetir as leituras em voz alta com o apoio do professor.
- Usar jogos e atividades multissensoriais para reforçar a aprendizagem.

A organização estruturada do Kalulu permite que cada aluno progrida no seu próprio ritmo, garantindo que todas as crianças desenvolvam as suas capacidades de leitura e escrita de forma eficaz.

## Agradecimento aos Docentes

Queremos reconhecer e agradecer o compromisso de cada professor que participa na implementação do Kalulu na sala de aula. A sua dedicação não só impacta diretamente a aprendizagem dos alunos, mas também contribui para a pesquisa educacional, ajudando a aprimorar continuamente as metodologias de ensino da leitura.

Ao fazerem parte desse projeto, desempenham um papel fundamental na validação de estratégias pedagógicas baseadas na ciência da leitura. As suas observações, experiências e feedbacks são inestimáveis para aperfeiçoar esta metodologia e torná-la cada vez mais eficaz.

Para conseguirem recursos adicionais, materiais de apoio e tirarem dúvidas em uma seção de perguntas frequentes, visite o seguinte link: [www.kalulu.excellolab.org](http://www.kalulu.excellolab.org).

Lá, encontrarão materiais para baixar, atividades complementares e um espaço para partilhar experiências e tirar dúvidas com outros professores.

Obrigado por fazer parte deste esforço e pelo seu compromisso com o ensino da leitura!

COLLÈGE  
DE FRANCE

— 1530 —



AGIR PELA  
EDUCAÇÃO

— UM DESAFIO CIENTÍFICO —  
PARA A SOCIEDADE

Agir pour l'éducation cuenta con el apoyo de la **Fondation du Collège de France** y sus mecenas **LVMH**, la **Fundación Engie**, la **Fundación Covéa** y **Stellantis**.

Kalulu también cuenta con el apoyo de la **Fondation Jean-François de Clermont-Tonnerre**.

Encontre todo o nosso material didático em  
**[excellolab.org](http://excellolab.org)**